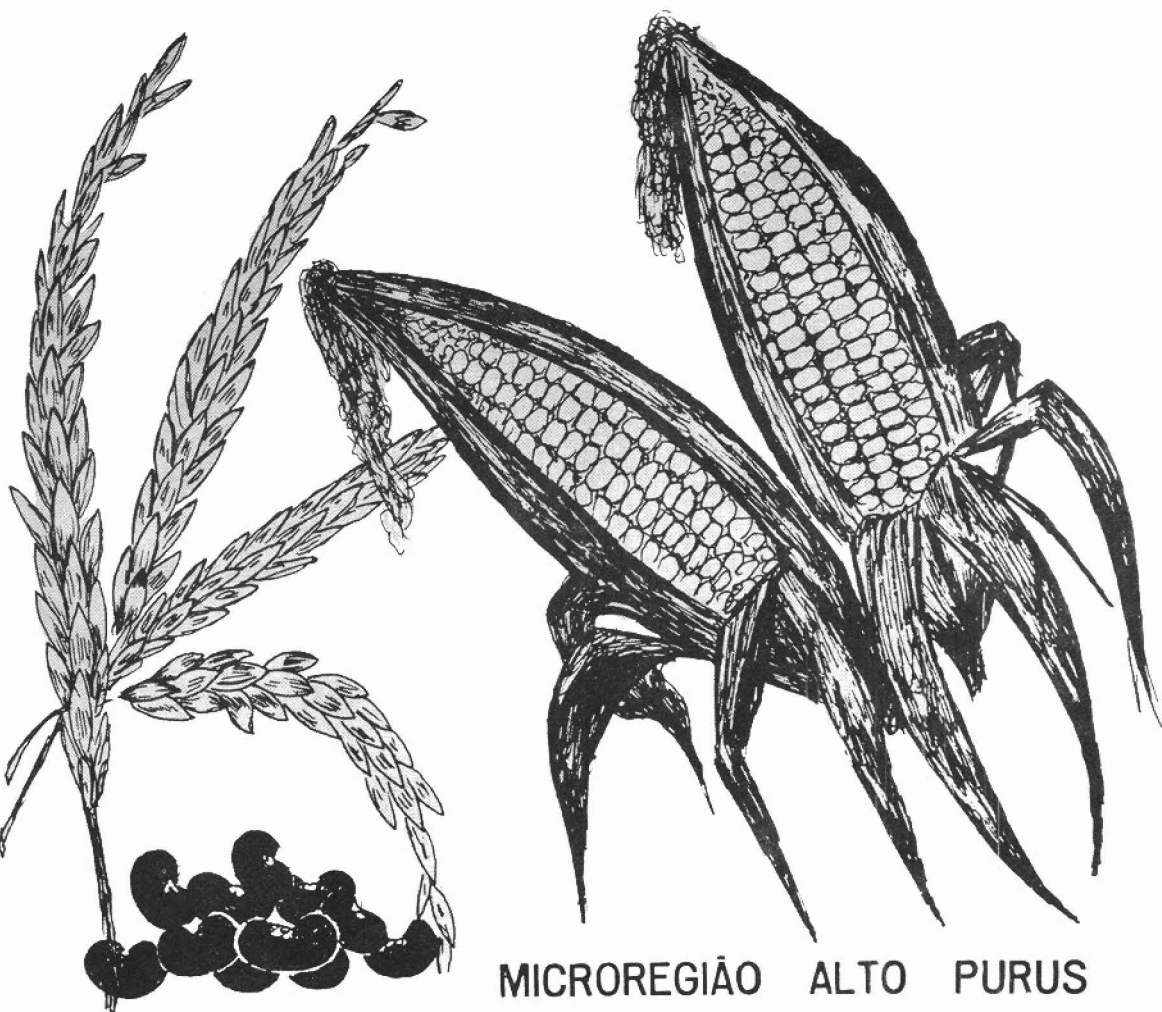


sistemas de produção  
para:

# ARROZ, MILHO E FEIJÃO



MICROREGIÃO ALTO PURUS



**EMBRATER**

Empresa Brasileira de Assistência

Técnica e Extensão Rural

Vinculadas ao Ministério da Agricultura



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA  
AGROPECUÁRIA

EMBRATER/EMATER-ACRE

Empresa Brasileira de  
Assistência Técnica e Extensão  
Rural/Empresa de Assistência Téc-  
nica e Extensão Rural do Estado  
do Acre.

EMBRAPA/UEPAE - RIO BRANCO

Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária/Unidade de  
Execução e Pesquisa de Âmbito  
Estadual.

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA ARROZ, MILHO, ARROZ X MILHO E FEIJÃO

Microregião do Alto Purus

Junho/1980

SISTEMA DE PRODUÇÃO

BOLETIM Nº 218

EMBRATER/EMATER-ACRE, Rio Branco & EMBRAPA/  
UEPAE, Rio Branco. Sistemas de Produção  
para ARROZ, MILHO, ARROZ X MILHO E FEI-  
JÃO - Microregião do Alto Purus.  
Rio Branco, 1980.  
p. (Sistema de Produção nº 218)  
CDU: 633.1(811.2)  
CDD: 633.1098112

## Í N D I C E

	Pág.
Apresentação .....	5
Caracterização do Produto e da Região .....	6
Sistema de Produção para Arroz .....	7
Caracterização do Produtor .....	7
Operações que Compoem o Sistema .....	7
Recomendações Técnicas .....	8
Coefficientes Técnicos para um Hectare .....	10
Sistema de Produção para Milho .....	11
Caracterização do Produtor .....	11
Operações que Compoem o Sistema .....	11
Recomendações Técnicas .....	12
Coefficientes Técnicos para um Hectare .....	15
Sistemas de Produção para Arroz x Milho .....	17
Caracterização do Produtor .....	17
Operações que Compoem o Sistemas .....	17
Recomendações Técnicas .....	17
Coefficientes Técnicos para um Hectare .....	21
Sistema de Produção nº 01 Feijão .....	23
Caracterização do Produtor .....	23
Operações que Compoem o Sistema .....	23
Recomendações Técnicas .....	23
Coefficientes Técnicos para 01 Hectare .....	25
Sistema de Produção nº 02 Feijão .....	27
Caracterização do Produtor .....	27
Operações que Compoem o Sistema .....	27
Coefficientes Técnicos para um Hectare .....	29
Participantes do Encontro .....	30

## APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta os resultados do encontro para elaboração dos Sistemas de Produção para Arroz, Milho, Arroz x Milho e Feijão, (Microregião Alto Purus), realizada em Rio Branco-AC, no período de 02 a 04 de junho de 1980.

Os Sistemas de Produção foram elaborados a partir da experiência dos produtores, do conhecimento dos agentes de extensão e dos trabalhos da pesquisa.

Os conhecimentos existentes foram organizados observando-se as características da região considerada, os diferentes níveis dos produtores e a economicidade e viabilidade de tecnologia preconizada para o estrato de produtores selecionados.

A participação efetiva dos produtores, agentes da assistência técnica e pesquisadores, deve-se o êxito do encontro e o alcance de seus objetivos.

É sabido que esta realização representa apenas uma fase do processo cujos resultados serão oferecidos às instituições participantes a fim de que estabeleçam as estratégias de transferência das tecnologias recomendadas.

## CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO E DA REGIÃO

As culturas de Arroz, Milho e Feijão ocupam dentro da economia agrícola do Estado do Acre um lugar de destaque em valor de produção.

Além disso, estes produtos têm destacada importância como componentes obrigatórios da alimentação da população e se constituem em fatores de inestimáveis importâncias sociais.

Suas explorações ocorrem sobretudo em áreas recém-desmatadas, por um período de no máximo três anos. O arroz e o milho são cultivados em consórcio e o feijão em rotação com estas culturas.

A microregião Alto Purus corresponde 52,13% do território acreano, fazendo parte da bacia hidrográfica do Rio Purus.

A navegação fluvial ainda é o meio de transporte de maior importância, embora a região se encontre toda ligada por rodovias. Topograficamente apresenta-se plana ondulada com altitudes variando de 135m a 260m.

Condições favoráveis de clima e solo e a utilização de áreas recém-desmatadas tornam a exploração dessas culturas uma atividade compensadora, em face das produtividades alcançadas serem significativas.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA ARROZ

### 1- CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores da microregião do Alto Purus, que exploram a cultura solteira do Arroz, e a outros que assim o fazem para minimizar os custos de instalação de outras atividades agropastoris. Armazenam diretamente na Companhia de Armazéns Gerais e Entrepostos do Acre - CAGEACRE e comercializam através de cooperativas ou diretamente aos grandes atacadistas.

O rendimento atual da cultura é de 1.800 Kg e o previsto é de 3.000 Kg/ha.

### 2- OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

#### 2.1- Escolha da área

A área será escolhida em função da fertilidade, declividade e textura do solo, e de preferência com vegetação do tipo capoeira.

#### 2.2- Preparo da área

Consistirá da broca, queima e encoivramento. Esta última só será efetuada quando a queima não for completa. Deve-se evitar a derrubada às margens de igarapês.

#### 2.3- Semeadura

Será feita com plantadeira manual. Serão empregadas sementes certificadas de variedades recomendadas.

#### 2.4- Tratos culturais

Serão efetuados de 1 a 3 capinas, dependendo da quantidade de ervas invasoras, como também do tipo de vegetação (capoeira ou mata virgem).

A capina será feita manualmente com a enxada ou terçado, mantendo-se a cultura limpa.

Tratos fitossanitários serão realizados quando ocorrem ataques sérios de pragas, utilizando-se produtos especificados nas dosagens recomendadas.

#### 2.5- Colheita

Será meia palha. A batedura será feita com trilhadeira motorizada.

#### 2.6- Armazenamento e comercialização

A produção poderá ser entregue nos armazéns da Companhia de Armazéns Gerais e Entrepostos do Acre - CAGEACRE, Cooperativas, financiada pela C.F.P. baseada na Política de Preços Mínimos do Governo, ou vendido a terceiros.

### 3- RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1- Escolha do terreno

Escolher áreas de solos férteis, eviatndo os terrenos arenosos ou muito declinosos.

#### 3.2- Preparo da área

Deverá compreender as seguintes operações:

##### 3.2.1- Broca

Esta operação que deverá ser efetuada com o emprego da foice, destina-se a eliminar as árvores finas e cipós, a fim de facilitar a derrubada.

Deverá ser executada de maio a junho.

##### 3.2.2- Derruba

Deverá ser iniciada após a broca, devendo ser concluída até fins de julho. Deverá ser empregada a moto serra, iniciando sempre de fora para dentro, e se possível derrubar as árvores no sentido transversal à declividade do terreno, a fim de diminuir os efeitos da erosão.

Aconselha-se efetuar o rebaixamento para facilitar a queima, bem como orientar a derrubada, com o objetivo de se aproveitar a madeira de lei (fazer o entalhe). E em volta das castanheiras, deverá ser conservada um círculo de 10 (dez) metros de raio sem ser derrubado, a fim de cumprir norma do IBDF.

##### 3.2.3- Encoivramento

Deverá ser efetuado sempre que a queima não tenha sido suficiente. Aconselha-se sempre que possível retirar a lenha e outras madeiras, principalmente as estacas.

As coivaras devem ser feitas sobre grandes tocos, eliminando-se assim mais um obstáculo.

#### 3.3- Semeadura

##### 3.3.1- Tratamento das sementes

Deverá ser realizado com Aldrin-40%, um dia antes do plantio utilizando-se de 05 a 06 gramas p/Kg de sementes, observando-se as seguintes orientações:

- a) umedecer as sementes com água;
- b) adicionar Aldrin-40% misturando-se bem;
- c) colocar à sombra até o dia seguinte. Caso necessário, para melhor aderência, pode-se adicionar um óleo vegetal.

Como segunda opção, aconselha-se adicionar Aldrin-2, 5% na própria plantadeira. O agricultor deverá ter o cuidado de usar a máscara de proteção por ocasião do plantio.



No caso de sementes adquiridas em firmas especializadas, credenciados pelo Ministério da Agricultura, esta prática é desnecessária porque as sementes já são tratadas.

### 3.3.2- Época de plantio

A semeadura deverá ser efetuada com plantadeira manual tipo matraca, no período de outubro a novembro.

Espaçamento - área recém desmatada - 0,40 - 0,20m;

área de capoeira - 0,30 - 0,20m com uma densidade de 06 a 10 sementes por cova.

Cultivares - I.A.C 1246, Pratão Precoce e IAC 47.

## 3.4- Tratos culturais

### 3.4.1- Capinas

A cultura deverá ser mantida limpa. Para isso deve-se efetuar tantas capinas quantas forem necessárias, empregando-se enxada. Normalmente em áreas novas efetua-se uma só capina. Nessa ocasião deve-se aproveitar para fazer a amontoa. Caso necessário será feito também o desbaste. Estas operações serão realizadas na primeira capina.

### 3.4.2- Controle de pragas

Deverá ser efetuado de acordo com a gravidade do ataque segundo o quadro abaixo:

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Lag. arrozais	Dimecron 50 E	Aplicação nas horas da manhã
Broco colmo	Folidol 60	
Percevejo do arroz	Dimecron 50 E	Aplicação das horas da manhã
Percevejo gr.do arroz	Folidol 60	
Percevejo castanho	Aldrin 5%	Na cova antes ou na ocasião do plantio
Broca do colmo	Malagran	
Borboleta e gorgulhos	Malagran ou Shellgran	No armazenamento

## 3.5- Colheita

Será colhido no sistema meia palha quando 2/3 das panículas estiverem amareladas, com 30 a 50 cm a partir do cacho dependendo do tipo de batadura a que se destina.

Será utilizado a foicinha para o corte, sendo em seguida as panículas espalhadas sobre as touceiras, para completar a maturação. A seguir será efetuado o trilhamento empregando-se trilhadeira mecânica.

A secagem poderá ser feita em armazéns da CAGEACRE ou similar.

### 3.6- Armazenamento e comercialização

A produção deverá ser armazenada nos armazéns da cageacre ou em cooperativas de produtores.

A comercialização será feita através das cooperativas, com financiamento da CFP, no caso do preço de mercado está igual ou abaixo do preço mínimo. Entretanto se o preço de mercado for superior, a produção poderá ser comercializada diretamente a uzineiros ou beneficiada e comercializada pelo próprio agricultor.

### 4- COEFICIENTES TÉCNICOS PARA 1 HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1- Preparo do solo		
. Broca	D/H	8
. Derruba (moto serra)	D/H	3
. Encoivramento e queima	D/H	15
2- Insumos		
. Sementes	kg	35
. Defensivos para sementes	grama	210
. Defensivos p/ parte aérea	litro	0,5
3- Plantio e tratos culturais		
. Semeadura	D/H	4
. Capina	D/H	16
. Aplicação de defensivos	D/H	1
4- Colheita		
. Colheita e trilhamento	D/H	15
5- Rendimento previsto		
. Produção	Kg	3.000

## SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MILHO

### 1- CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a todos os produtores da microregião Alto Purus que exploram a cultura solteira do milho, como atividade principal ou simplesmente visando reduzir os custos de implantação de pastos ou de culturas perenes; em ambas a produção, de modo geral, toda comercializada.

São produtores que trabalham com financiamento e contam com assistência técnica. Usam sementes selecionadas e alguns investem em máquinas e equipamentos agrícolas. A mão de obra, via de regra, é contratada por "empleita".

O rendimento atual da cultura é de 2.000 Kg/ha e o previsto de 3.000 Kg/ha.

### 2- OPERAÇÕES QUE COMPOÊM O SISTEMA

#### 2.1- Escolha da área

Será feita em função da cobertura vegetal, topografia, textura do solo, fertilidade e acesso.

#### 2.2- Preparo da área

Dependerá do tipo de vegetação da área escolhida, podendo constar, contudo, de broca, derruba, queima e coivara, sendo esta somente efetuada quando a queima não for perfeita.

A conservação da vegetação às margens de igarapês e vertentes deve ser observada.

#### 2.3- Semeadura

Será efetuada manualmente, usando plantadeira tipo "matraca" empregando sementes melhoradas e obedecendo época de plantio, espaçamento, número de sementes por cova e profundidade de semeio apropriados.

#### 2.4- Tratos culturais

Serão efetuadas capinas, desbaste, amontoa e controle de pragas quando a infestação for intensa, todas realizadas manualmente.

#### 2.5- Colheita e beneficiamento

A colheita será feita manualmente quando as espigas estiverem completamente secas podendo em seguida serem debulhadas ou guardadas com palha no paiol, tendo-se o cuidado de protegê-las das pragas de grãos.

#### 2.6- Armazenamento e comercialização

Após debulhada, a produção deverá ser logo comercializada, na propriedade ou diretamente no mercado, podendo contudo ser transferido para armazéns da rede oficial e aguardar melhores preços.

### 3- RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1- Escolha da área

Deve recair preferentemente em áreas de capoeira que sejam planas, levemente inclinadas, e de fácil acesso, apresentando solos de boa fertilidade.

#### 3.2- Preparo da área

Quando for área de capoeira consta apenas de broca e queima, contudo, para áreas recém desmatadas procede-se a broca, derruba, queima e algumas vezes, o coivaramento.

##### 3.2.1- Broca

Esta operação que deverá ser feita com o emprego de foice, destina-se a eliminar o sub-bosque das matas ou vegetação de capoeira. Facilita a operação de derruba e o tombamento das árvores de maior porte. Será executada de maio a julho.

##### 3.2.2- Derruba

Segue-se a broca, devendo ser concluída até fins de julho. Deverá ser empregada a moto serra ou machado, iniciando-se sempre de fora para dentro, tendo-se o cuidado de derrubar as árvores transversalmente à declividade do terreno, a fim de diminuir os efeitos da erosão. Aconselha-se a efetuar o rebaixamento para que se tenha uma boa queimada. Convém orientar a derrubada com vistas ao aproveitamento da madeira de lei (fazer o entalhe); em volta das castanheiras manter um círculo de 10 (dez) metros de raio a fim de se cumprir norma do IBDF.

##### 3.2.3- Queima

Esta operação deverá ser feita 30 dias após a derrubada, com a mata bem seca, no período compreendido entre meado de agosto, até no máximo, 10 de setembro. Deve-se ter o cuidado de fazer o aceiro em volta do roçado, para evitar que o fogo atinja outras áreas. A queima deverá ser feita nas horas mais quentes do dia, observando sempre a direção do vento.

##### 3.2.4- Coivaramento

Esta operação, via de regra, só será realizada quando a queima não for bem feita. Consiste em juntar o material não queimado em leiras, no sentido transversal ao sentido das águas, para evitar a erosão e facilitar o plantio, ou sobre grandes tocos, e tocar fogo.

#### 3.3- Semeadura

##### 3.3.1- Tratamento da semente

Deverá ser realizado com Aldrin-40%, um dia antes do plantio utilizando-se de 5 a 6 gr/kg de sementes, observando-se as seguintes operações:

- a) Umedecer as sementes com água;
- b) Adicionar Aldrin misturando-se bem;
- c) Colocar à sombra até o dia seguinte, e para maior aderência do pó à semente adicionar um óleo vegetal.

Como segunda opção, aconselha-se adicionar Aldrin 2,5% na própria plantadeira. O agricultor deverá ter o cuidado de usar máscara de proteção por ocasião do plantio.

No caso das sementes serem adquiridas em firmas especializadas, credenciadas pelo Ministério da Agricultura, esta prática é desnecessária porque as sementes já são tratadas.

### 3.3.2- Época de plantio

O milho pode ser semeado a partir das primeiras chuvas de setembro até a primeira quinzena de novembro. Os Plantios tardios são menos atacados por pragas, contudo o rendimento em grãos é inferior.

É uma operação feita manualmente empregando semeadeira manual tipo "matraca".

### 3.3.3- Espaçamento

Deverá ser 1,0 m entrelinhas e 0,40 m entre covas, deixando-se 3 a 4 sementes por cova.

### 3.3.4- Profundidade do semeio

Dependerá da textura do solo, mas será de 3 a 5 cm, adotando-se a maior profundidade para solos leves.

### 3.3.5- Cultivares

Recomenda-se o emprego de sementes melhoradas, pois além de proporcionarem maior rendimento, apresentam melhor número de plantas acamadas e quebradas. As cultivares recomendadas para o Acre são: Maya, Amarillo Dentado e Pool 21.

## 3.4- Tratos culturais

### 3.4.1- Capinas

A cultura deverá ser mantida sempre no limpo. Para isso, deve-se efetuar tantas capinas quanto forem necessárias, empregando-se enxadas. As últimas capinas, normalmente, constam apenas de uma batida do mato com terçado.

Por ocasião da primeira capina devem-se aproveitar para fazer a amontoa e caso se faça necessário proceder também o desbaste das plantas mais fracas deixando-se duas plantas por cova.

### 3.4.2- Controle de pragas

Será efetuado quando o ataque for intenso, e segue as orientações do quadro a seguir:

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Lagarta dos milharais	Dimecron 50 E	Aplicar pela parte da manhã e dirigida para o cartucho
	Malatol 100 E	
Lagarta Elasmô	Dimecron 50 E	Aplicar pela parte da tarde e dirigida para o cartucho
	Malatol 100 E	
Traças e Gorgulhos	Malagran	No armazenamento
	Shellgran	
	Gesarol	

### 3.5- Colheita e beneficiamento

Deve ser efetuada quando as espigas estiverem completamente secas, após um período de estiagem, de fevereiro a março; para que o produtor possa utilizar a área para plantio de feijão.

A colheita é manual, podendo a debulha ou trilhamento ser mecanizado.

### 3.6- Armazenamento e comercialização

O milho colhido é inicialmente guardado em paiol até a debulha ou trilhagem, quando será vendido na propriedade ou diretamente no mercado, podendo, entretanto, ser transferido para armazéns da rede oficial para depois ser vendido.

## 4- COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE

ESPECIFICAÇÕES	UNIDADE	QUANTIDADE
1- Preparo da área		
. Broca	D/H	09
. Derruba com machado	D/H	09
. Derruba com moto serra	D/H	02
. Queima e encoivramento	D/H	10
2- Plantio	D/H	03
3- Tratos culturais		
. Capinas (2)	D/H	16
. Aplicação de defensivos	D/H	01
. Dobra	D/H	03
4- Colheita e trilhamento	D/H	10
5- Rendimento previsto	Kg	3.000
6- Insumos		
. Sementes	Kg	15
. Defensivos	Kg	02

## SISTEMA DE PRODUÇÃO ARROZ X MILHO

### 1- CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores que cultivam arroz e milho em consórcio, com apenas uma parte da produção destinando-se a comercialização.

Cultivam áreas pequenas, determinadas sobretudo pela capacidade de mão de obra familiar; via de regra mantém as produções na propriedade, guardadas em paióis rústicos, até o consumo e comercialização do excedente, sobretudo do arroz, que é feita diretamente na propriedade ou transferidos para armazéns da CAGEACRE.

O rendimento atual para o arroz é de 1.200 Kg/ha e o previsto é de 1.800 Kg/ha. Para o milho a previsão é de 1.200 Kg/ha quando no momento a produtividade é de 800 Kg/ha.

### 2- OPERAÇÕES QUE COMPOÊM O SISTEMA

#### 2.1- Escolha da área

Deverá ser em função da fertilidade, topografia e textura do solo, dando-se preferência às áreas de capoeira e de fácil acesso.

#### 2.2- Preparo da área

Consiste de broca, derruba, queima e coivaramento, conservando-se a vegetação às margens de igarapês e nascentes.

#### 2.3- Semeadura

Feita manualmente usando plantadeira tipo "matraca", enxada ou espeque; empregando sementes melhoradas, semeadas sob espaçamento, número de sementes por cova e profundidade de plantio apropriadas.

#### 2.4. Tratos culturais

Para o arroz, via de regra, consta apenas de capinas, e para o milho além de capina, deve se efetuar amontoa a desbaste. Quando o ataque de pragas for intenso fazer controle.

#### 2.5- Colheita

Será efetuada de acordo com a cultura, em época apropriada e conveniência de produtor.

#### 2.6- Secagem e armazenamento

Feita a colheita, a secagem dos produtos será procedido ao sol e armazenados em paióis até a comercialização ou consumo no próprio local de produção.

#### 2.7- Comercialização

Normalmente é feita na propriedade, entretanto pode ser efetuada junto a COLONACRE, CFP ou através de Cooperativas.

### 3- RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1- Escolha da área

Deve-se preferir áreas de capoeiras, planas, levemente incli



nadas, e de fácil acesso, que apresentem solo de boa fertilidade.

### 3.2- Preparo da área

#### 3.2.1- Broca

Consiste na eliminação de cipós e árvores de menor porte para facilitar a derrubada, feita com terçado ou foice, no período de maio a junho. Quando a vegetação da área for de capoeira esta operação será efetuada em junho/julho.

#### 3.2.2- Derrubada

Consiste no corte e rebaixamento das árvores de maior porte com o uso de machado ou moto serra. Deve-se ter o cuidado de derrubar as árvores, se possível no sentido transversal ao declive do terreno para evitar a erosão. Realizar no mês de julho.

#### 3.2.3- Queima

Esta operação deverá ser feita 30 dias após a derrubada com a mata bem seca, no período compreendido entre meado de agosto até 10 de setembro. Deve-se ter o cuidado de fazer o aceiro em volta do roçado para evitar que o fogo atinja outras áreas. A queima deverá ser feita nas horas mais quentes do dia, observando sempre a direção do vento.

#### 3.2.4- Coivaramento

Consiste em juntar o material não queimado em leiras, no sentido transversal das águas, para evitar a erosão e facilitar o plantio.

### 3.3- Tratamento das sementes

Conforme consta no sistema de milho

### 3.4- Recomendações técnicas para o arroz

#### 3.4.1- Época de plantio

Recomenda-se o período de 15 de outubro a 15 de novembro, utilizando plantadeira manual tipo "tico-tico", observando a ocorrência normal de chuvas.

#### 3.4.2- Cultivares

Recomenda-se as cultivares: IAC 1246 e IAC 47.

#### 3.4.3- Espaçamento e densidade

O espaçamento recomendado para o arroz em área recém-desmatada é de 0,40m x 0,20m, entre fileiras duplas de milho, para área de capoeira 0,30m x 0,20m, ficando a linha de arroz afastada de 0,60m da do milho. Usa-se de 06 a 10 sementes por cova.

ESQUEMA DO PLANTIO:

0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	0	0
0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	0	0
0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	0	0
0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	0	0
0	0	x	x	x	x	x	x	x	x	0	0
1,0m	0,60m			4,0m						0,60m	1,0m

Legenda: Milho - 0

Arroz - x

3.4.4- Tratos culturais

3.4.4.1- Capinas

Serão efetuadas 3 capinas manuais com enxada, sendo que a última consistirá de apenas uma batida com auxílio de terçado ou foice.

3.4.4.2- Controle de pragas

O combate será feito de acordo com o seguinte quadro:

PRAGAS	CONTROLE	OBSERVAÇÕES
Pragas do arroz	Dimecron 50 E	
Lagarta dos arrozais	Malatol 100 E	
Percevejo do arroz	Rhodiatox Dimecron 50 E Gusathian	Aplicar nas horas da manhã.
Lagarta elasma	Dimecron 50 E Malatol 100 E Parathion metílico 60 E	Aplicação dirigida ao cartucho e feita nas horas da tarde
Broca do colmo	Dipterex Endrex 2%	
Percevejo castanho	Dimecron 50 E Malatol 100 E	Aplicação nas horas da manhã
Gorgulhos e traças	Gesarol Malagran Shelgran	Aplicar no armazenamento
Pragas do milho	Malatol 100 E	Aplicação dirigida para o cartucho, feitas pela parte da manhã
Lagarta dos capinzais	Dimecron 50 E	
Pagarta Elasma	Malatol 100 E Dimecron 50 E	Aplicação dirigida para o cartucho, feita pela parte da tarde.

### 3.4.5- Colheita e secagem

A colheita deve ser iniciada quando 2/3 das panículas estiverem maduras, isto é, com a cor característica da cultivar. O corte deverá ser de 50 cm (meia palha) ou a 10 cm (palha inteira) do solo, conforme a batenação seja usando trilhadadeira ou jirau, utilizando-se o cutelo. Após o corte o produto será estendido sobre cepas (soqueira), para completar a maturação. Quando seco, o arroz será empilhado em medas sobre um estrado de paus rústicos. Todas as camadas devem ser polvilhadas com Malagran ou Shellgran e cobertas com palhas de arroz.

Da pilha o arroz será levado para jiraus, ou trilhadadeira, onde sofrerá a batenação.

### 3.4.6- Armazenamento e comercialização

Será feito na propriedade usando paiôs, podendo contudo ser em armazéns da CAGEACRE.

A comercialização poderá ser feita na propriedade ou observando-se a Política Nacional do Preço Mínimo utilizando-se dos seus mecanismos, como: EGF (Empréstimo pelo Governo Federal) a AGF (Aquisição pelo Governo Federal).

## 3.5- Recomendações Técnicas para o milho

### 3.5.1- Época de plantio

Deverá ser procedido em setembro, após as primeiras chuvas, até a primeira quinzena de novembro, usando plantadeira manual.

### 3.5.2- Cultivares

Recomenda-se o uso de sementes selecionadas de cultivares Maya, Amarillo Dentado, Pool 21.

### 3.5.3- Espaçamento e densidade

O semeio será em linha dupla distanciada de 1m, segundo o espaçamento de 4,0m x 0,40m conforme o quadro anterior, deixando 2 a 3 sementes por cova. Durante a primeira capina proceder o desbaste para duas plantas/cova.

### 3.5.4- Tratos culturais

Serão efetuadas de 1 a 3 capinas, segundo a incidência de ervas. Durante a primeira capina será procedido o desbaste e amontoa.

### 3.5.5- Colheita

Quando a espiga estiver madura proceder a dobra, ficando a colheita propriamente dita para junho e julho, quando os grãos se apresentarem bem secos.

### 3.5.6- Armazenamento e comercialização

A produção será armazenada na propriedade em paióis rústicos, fazendo-se aplicações de inseticidas para controle das pragas dos grãos, até ser consumida ou comercializada na propriedade mesmo.

#### 4- COEFICIENTES TÉCNICOS PARA UM HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1- Preparo da área		
. Broca	D/H	09
. Derrubada com machado	D/H	09
. Derrubada com moto serra	D/H	02
. Queima e encolvamento	D/H	10
2- Plantio		
. Arroz	D/H	03
. Milho	D/H	02
3- Tratos culturais		
. Capinas	D/H	12
. Aplicação de defensivos	D/H	01
. Dobra	D/H	01
4- Colheita e trilhamento		
. Arroz	D/H	17
. Milho	D/H	05
5- Rendimento previsto		
. Arroz	Kg	1.800
. Milho	Kg	1.200
6- Insumos		
. Sementes de arroz	Kg	20
. Sementes de milho	Kg	08
. Defensivos	Kg	01

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01 (FEIJÃO)

### 1- CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores que cultivam áreas com mais de 05 ha, em sua maioria desmatadas e destocadas, com possibilidades de mecanização. São receptivos à introdução de nova tecnologia e dispõem de facilidade de crédito rural.

A produção esperada para este sistema é de 900 kg por hectare.

### 2- OPERAÇÕES QUE COMPOEM O SISTEMA

#### 2.1- Preparo do solo

Consiste de uma aração e duas gradagens com tração mecânica ou animal.

#### 2.2- Plantio

O plantio será efetuado com plantadeira de tração mecânica ou manual com "matraca".

#### 2.3- Tratos culturais

Os tratos culturais consistem em eliminação das plantas daninhas, combate as pragas com implementos de tração mecânica ou manual.

#### 2.4- Colheita e beneficiamento

A colheita consiste no arrancamento manual das plantas, sendo a trilhagem efetuada mecanicamente.

#### 2.5- Armazenamento

Deverá ser feito em sacos, em locais apropriados.

#### 2.6- Comercialização

Será feita diretamente ou por meio de cooperativas.

### 3- RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1- Preparo do solo

Consiste de uma aração com implementos de tração mecânica ou animal a profundidade de 15 cm, com uma a duas gradagens, que deverão ser feitas sempre em nível ou no sentido de cortar as águas. Quando se tratar de aproveitamento de áreas que estão sendo cultivadas com outras culturas (arroz, milho) as operações deverão ser feitas logo após a colheita da cultura anterior, incorporando os restos culturais. Quando o solo não for utilizado na época anterior deve-se fazer a aração seguida de uma gradagem. Às vésperas do plantio faz-se nova gradagem para eliminar as sementeiras e plantas daninhas.

#### 3.2- Plantio

##### 3.2.1- Época

Recomenda-se o plantio no período da segunda quinzena de março até fins de abril.

### 3.2.2- Variedades

As variedades para plantio deverão ser de boa qualidade e aceitação comercial. As variedades recomendáveis para a região são: Rosinha, Carioca, Mistura 9 (Grupo Mulatinho). Jamapa, Rico 23, IPA I, IPA II (Grupo preto).

Utilizar sementes fiscalizadas, adquiridas de órgãos credenciados. No caso de não encontrar sementes fiscalizadas, o agricultor sob orientação da Assistência Técnica deve fazer seleção na sua própria lavoura.

### 3.2.3- Espaçamento e densidade

O espaçamento a ser utilizado é de 50 cm entrelinhas com 10 a 12 sementes por metro linear para plantio mecânico e 3 sementes por cova a cada 30 cm para plantio manual com matraca. A profundidade de plantio é de 3 a 5 cm. A quantidade de sementes para plantio mecanizado ou manual será em média de 35 Kg/ha.

### 3.2.4- Tratamento da semente

Antes do plantio, fazer o tratamento com inseticida, recomendado pela Assistência Técnica.

## 3.3- Tratos culturais

Os tratos culturais serão efetuados com cultivador de tração mecânica ou manual com enxadas, de acordo com a necessidade até a época de floração.

### 3.3.1- Controle de pragas

Serão necessárias de acordo com a intensidade de ataque duas ou mais pulverizações com inseticida para controlar lagartas, vaquinhas, percevejos, etc... Recomenda-se utilizar Rhodiatox, Folidol, Cytrolane, Malatol, Carvin e outros, de acordo com a recomendação da Assistência Técnica.

## 3.4- Colheita e beneficiamento

O feijão será colhido manualmente, quando as vagens estiverem na sua maioria secas e as folhas já caídas. As plantas serão arrancadas podendo ser transportadas para o terreiro ou deixar secar no próprio campo. O beneficiamento deve ser feito com trilhadeiras próprias para o feijão que já o fornece ventilado. No caso de não conseguir a trilhadeira fazer a betedura, colocando-se as plantas sobre uma lona no próprio campo ou no terreiro. Neste caso deve-se proceder a ventilação do produto.

## 3.5- Armazenamento

Deverá ser feito com os grãos bem secos e tratados com

produtos químicos de acordo com a recomendação da Assistência Técnica. Colocar o produto em sacos e armazenar em galpões bem ventilados na própria propriedade, em cooperativas ou armazéns da CAGEACRE.

### 3.6- Comercialização

Poderã ser feita diretamente pelo produtor, entretanto recomenda-se fazer através de cooperativas, em caso de problemas na comercialização poderão ser utilizados os benefícios da CFP, como AGF e EGF.

## 4- COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1- Preparo do solo		
. Aração	H/Trator	05
. Gradagens (duas)	H/Trator	04
2- Plantio		
. Mecanizado	H/Trator	03
. Manual	Homem/Dia	04
3- Tratos culturais		
. Cultivo mecânico (dois)	H/Trator	04
. Cultivo manual (dois)	Homem/Dia	10
. Aplicação de inseticidas (duas)	Homem/Dia	02
4- Colheita		
. Arranca e amontoa	Homem/Dia	03
. Trilhagem mecânica	Trilhadeira/hora	01
5- Insumos		
. Sementes	Kg	35
. Inseticida	Litro	02
. Sacaria	Unidade	15
6- Produção	Sc (60 Kg)	15

## SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02 (FEIJÃO)

### 1- CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores de baixa renda, que adotam métodos tradicionais de cultivo manual com culturas solteiras, explorando em geral, áreas compreendidas até 5 hectares. São pequenos proprietários, utilizam mão-de-obra familiar, completando, se necessário.

Os equipamentos disponíveis são constituídos de pulverizador, plantadeira manual e implementos manuais.

A produção média atual é de 450 kg/ha, com a adoção de novas técnicas o rendimento previsto é de 750 Kg/ha.

### 2- OPERAÇÕES QUE COMPOEM O SISTEMA

#### 2.1- Preparo do solo

Limpeza manual do terreno, incorporando os restos de cultura.

#### 2.2- Plantio

É feito com plantadeira manual, usando-se sementes fiscalizadas.

#### 2.3- Tratos culturais

Consiste em pulverização e capinas de acordo com as necessidades e sempre com a orientação da Assistência Técnica.

#### 2.4- Colheita e beneficiamento

Feita manualmente na época adequada.

#### 2.5- Armazenamento e comercialização

Serão feitos em sacos ou tambores.

### 3- RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

#### 3.1- Escolha da área

Fazer a seleção da área obedecendo, se possível os seguintes critérios: plantar nas partes mais planas do terreno, procurar as melhores terras e evitar solos encharcados.

#### 3.2- Preparo do solo

Em virtude do plantio ser efetuado em terras recentemente ocupadas por arroz ou milho, faz-se uma limpeza da área, incorporando os restos de cultura.

#### 3.3- Plantio

##### 3.3.1- Tratamento da semente

As sementes devem ser tratadas com produtos químicos de acordo com a recomendação da Assistência Técnica.

##### 3.3.2- Qualidade da sementes

Quando possível usar sementes fiscalizadas.



Na falta de sementes fiscalizadas recomenda-se uma seleção na própria área, obedecendo os seguintes critérios:

- a) Selecionar na cultura as melhores plantas (as mais saudáveis e de melhor aspecto);
- b) Colher estas plantas separadamente e depois da batida fazer uma catação manual para eliminar os grãos quebrados, manchados ou cochosos.

#### 3.4- Espaçamento e densidade

O plantio deve ser mais ou menos em linha, adotando-se o espaçamento de 0,50 x 0,30m, plantando 3 sementes por cova. As linhas devem cortar o sentido das águas.

#### 3.5- Época do plantio

Plantar da segunda quinzena de março à fins de abril. O plantio deve ser feito com plantadeira manual, sacho ou enxada, na profundidade de 2 a 3 cm, usando-se 35 Kg/ha.

#### 3.6- Cultivares

Rosinha, Carioca, Mistura 9 (Grupo Mulatinho), Jamapa, Rico 23, IPA I, IPA II (Grupo preto).

#### 3.7- Tratos culturais

Recomenda-se manter a cultura no limpo.

#### 3.8- Combate as pragas

Deverão ser realizadas pulverizações de acordo com a necessidade e sempre com orientação da Assistência Técnica.

#### 3.9- Colheita e beneficiamento

A colheita será feita manualmente quando 80% das vagens se apresentarem secas. Em seguida expor o produto ao sol para secagem e posteriormente fazer batida e/ou trilhagem e limpeza.

#### 3.10- Armazenamento

Deve ser feito em tambor vedado ou sacos. Quando armazenado em sacos o tratamento dos grãos deverá ser feito de acordo com a recomendação técnica.

#### 3.11- Comercialização

Deverá ser feita através de cooperativas e Políticas de Preços Mínimos.

## 4- COEFICIENTES TÉCNICOS POR HECTARE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1- Preparo da área		
. Limpeza	H/Dia	05
2- Insumos		
. Sementes	Kg	35
3- Tratos culturais		
. Plantio	H/Dia	04
. Capinas	H/Dia	05
. Pulverização	H/Dia	02
. Colheita	H/Dia	04
4- Beneficiamento	H/Dia	05
5- Ensacamento		
. Sacaria	Sc (60 Kg)	13
6- Produção	Sc	12,5

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

PURUS

I - TÉCNICOS DA PESQUISA

. Paulo Moreira	UEPAE - Rio Branco
. Fernando George Silveira Franco	UEPAE - Rio Branco
. Jossé Ad'Vincola	UEPAE - Rio Branco
. José Eymard de Lima Mesquita	UEPAE - Rio Branco
. Haílton Melo de Araújo	UEPAE - Rio Branco
. Elden Teixeira Cunha	UEPAE - Rio Branco
. Vitor Hugo de Oliveira	UEPAE - Rio Branco
. José Emilson Cardoso	UEPAE - Rio Branco
. Tupinambás de Santana de Oliveira Lima	UEPAE - Rio Branco

II - TÉCNICOS DA ATER

. Antônio Cesário Braga	EMATER-ACRE
. Juscelino Gomes de Almeida	EMATER-ACRE
. Heitor Alves Filho	EMATER-ACRE
. Raimundo Nonato L. Ad'Vincola	EMATER-ACRE
. Antônio Monteiro Neto	EMATER-ACRE
. Carlos Alberto B. de Araújo	EMATER-ACRE
. Francisco de Assis Oliveira	EMATER-ACRE
. João dos Santos Neto	EMATER-ACRE
. Francisco Ferreira de Araújo Filho	EMATER-ACRE
. João Batista da Silva	EMATER-ACRE
. Francisco José Moreira	EMATER-ACRE
. Sebastião S. da Rocha	EMATER-ACRE
. Francisco das Chagas dos Santos	EMATER-ACRE
. Guilherme Ferreira Ribeiro	EMATER-ACRE
. Gilvan Araújo da Silva	EMATER-ACRE
. José Mota da Silva	EMATER-ACRE
. Eleutério Felipe Marques	EMATER-ACRE
. Josias Braz de Oliveira	EMATER-ACRE

III - OUTRAS INSTITUIÇÕES

. Paulo Sérgio Perez	CAGEACRE
. Benevides Machado de Carvalho	D.F.A.
. Aleixo Atanázio da Silva	PLANT
. Edmar Schuina Nunes	PLANT
. Vunibaldo Salomão dos Reis	Banco do Brasil

#### IV - PRODUTORES RURAIS

. Joaquim Brito de Oliveira	Xapuri-AC
. Raimundo da Silva Royzal	Xapuri-AC
. Luiz Firmiano de Araújo	Brasiléia-AC
. Moisés Progeneo da Silva	Brasiléia-AC
. Luiz Firmino da Costa	Sena Madureira-AC
. Jonas Alves	Sena Madureira-AC
. Francisco Pinheiro de Oliveira	Senador Guiomard-AC
. Francisco Ferreira Cavalcante	Senador Guiomard-AC
. Mário Ferreira da Silva	Plácido de Castro-AC
. José Justino da Conceição	Plácido de Castro-AC
. José Saraiva da Silva	Rio Branco-AC
. Manoel Cícero dos Santos	Rio Branco-AC
. Nabor Nogueira Justino	Rio Branco-AC
. Antonio Ferreira Sobrinho	Rio Branco-AC
. Arquinilson de Souza Camelo	Rio Branco-AC
. Jeovane de Holanda de Negreiros	Rio Branco-AC
. José Dias	Rio Branco-AC
. Chateubriand Rocha	Rio Branco-AC
. Antonio Justino Correa	Rio Branco-AC
. Francisco Corrente da Silva	Rio Branco-AC